

RESUMO 2. TRATAMENTO SELETIVO DA MASTITE À SECAGEM EM VACAS CRIADAS A PASTO COM ORDENHA ROBÓTICA

Mariana Massoni Fraga¹; Maria Fernanda Tonelli¹; Maria Laura Da Silva²; Larissa Cristina Brassolatti¹; Teresa Cristina Alves³; Waldomiro Barioni Júnior³; Luiz Francisco Zafalon³

¹UNESP - Universidade Estadual Paulista - Jaboticabal - SP – Brasil

²UNICEP - Centro Universitário Central Paulista - São Carlos - SP – Brasil

³Embrapa Pecuária Sudeste - São Carlos - SP – Brasil

INTRODUÇÃO

O tratamento seletivo no período seco é amplamente debatido, especialmente em função das restrições do uso preventivo de antimicrobianos contra a mastite em vacas leiteiras (Scherpenzeel et al., 2018). No Brasil, a terapia seletiva da vaca seca é incomum e as informações sobre seu uso em sistemas robóticos de ordenha são escassas. Na ordenha robótica podem ser gerados dados para a criação de alertas sobre a necessidade de tratamento antimicrobiano ao final da lactação. O objetivo deste estudo foi avaliar parâmetros do sistema de ordenha robótica antes da secagem e a eficácia do tratamento seletivo em vacas criadas a pasto.

MATERIAL E MÉTODOS

Vacas das raças Holandesa e cruzamentos entre esta raça e Jersey foram ordenhadas em sistema automático Voluntary Milking System DeLaval VMS™ V300. Selecionou-se 178 quartos mamários (QM) de 45 vacas à secagem, com previsão média de parto após 60 dias. Amostras de leite foram obtidas para o diagnóstico microbiológico da mastite subclínica antes da secagem (\pm 3 dias) e na lactação posterior (10 e 30 dias pós-parto). A etiologia infecciosa da doença foi confirmada pela técnica *Matrix-Assisted Laser Desorption/Ionization – Time of Flight Mass Spectrometry* (MALDI-TOF). Casos de mastite clínica foram investigados pelo teste da caneca telada de fundo escuro.

QM foram divididos em dois grupos: 1) Não tratado / n=121 (Sem tratamento e sem mastite); e 2) Tratado / n=57 (Com tratamento e com mastite). O tratamento antimicrobiano foi realizado por infusão intramamária de 0,25g de Cefalônio Anidro e quartos mamários sem mastite não foram tratados. Os quartos com e sem tratamento receberam infusão de Subnitrato de Bismuto (2,6g).

As informações obtidas do VMS sobre a condutividade elétrica (CE) (mS/cm), taxa de fluxo (L/min) e produção de leite (L) foram monitoradas por 21 dias pré-secagem. Os dados foram submetidos à análise de variância (procedimento MIXED) e de medidas repetidas no tempo. O teste de Tukey foi usado para comparações múltiplas, enquanto o Qui-Quadrado aplicado para avaliar a evolução dos casos de mastite na lactação seguinte ($P=0,5$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Staphylococcus chromogenes foi o micro-organismo de maior ocorrência na etiologia da mastite pré-secagem, seguido por *S. aureus* (48,1% e 20,7%, respectivamente). No presente estudo, após a avaliação da produção de leite de cada quarto mamário, observou-se que os QM tratados apresentaram produção média geral inferior à dos QM não tratados (Tabela 1).

Tabela 1. Valores de produção de leite, condutividade elétrica e fluxo de leite para quartos mamários não tratados e tratados à secagem.

Quartos Mamários	Quartos Não Tratados			Quartos Tratados		
	Prod ¹	CE ²	Flx ³	Prod ¹	CE ²	Flx ³
AD ⁴	2,31	3,72	0,87	1,96	4,08	0,95
AE ⁵	1,96	3,84	0,82	1,74	3,94	0,98
PD ⁶	2,61	3,85	0,91	2,60	4,07	1,08
PE ⁷	2,28	4,05	0,89	2,68	3,99	1,02

